



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 29/09 - 03/10



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

O cenário macroeconômico da semana trouxe elementos relevantes tanto no Brasil quanto no exterior, reforçando a sensação de incerteza, mas também de oportunidades pontuais.

No Brasil, o Boletim Focus mostrou leves ajustes nas expectativas de inflação: 2025 e 2026 tiveram revisões marginais para baixo (4,81% e 4,28%, respectivamente), enquanto as projeções para 2027 e 2028 seguiram estáveis. O PIB manteve projeção de crescimento de 2,16% em 2025 e 1,80% em 2026, e a Selic permaneceu em 15% ao ano para este ano, caindo gradualmente até 10,50% em 2027. A indústria nacional surpreendeu positivamente: após meses de fraqueza, a produção subiu 0,8% em agosto, puxada por medicamentos, combustíveis e alimentos, embora ainda tenha registrado retração de 0,7% na comparação anual. Apesar da melhora pontual, os juros elevados continuam sendo obstáculo para novos investimentos, e o PMI industrial de setembro reforçou esse quadro, caindo para 46,5, o menor nível em mais de dois anos. Em contrapartida, custos menores de insumos e a leve alta no emprego mantêm o setor com algum otimismo. No campo político, a Câmara aprovou a ampliação da faixa de isenção do IR para rendas de até R\$ 5 mil, medida com potencial de estimular consumo no curto prazo, mas que levanta dúvidas quanto ao impacto fiscal e à necessidade de compensações.

No exterior, o foco esteve nos Estados Unidos, onde a batalha orçamentária levou a um “shutdown” do governo federal, paralisando serviços públicos e suspendendo a divulgação de indicadores oficiais — como o payroll. Esse impasse amplia a incerteza sobre a condução da política monetária do Federal Reserve, que já havia reduzido os juros em setembro para o intervalo de 4% a 4,25%. O mercado de trabalho mostrou sinais de fraqueza, com a perda de 32 mil vagas em setembro segundo a ADP, enquanto o setor industrial segue contraído, apesar de pequena melhora no ISM. O setor de serviços também esfriou, reforçando expectativas de novos cortes de juros, embora a ausência de dados oficiais dificulte a leitura precisa da economia. A instabilidade em Washington impacta diretamente os mercados: o dólar oscila diante de apostas divergentes sobre sua valorização ou enfraquecimento, enquanto o ouro atingiu recordes recentes, reforçando seu papel de porto seguro.

Nos mercados globais, a reação foi marcada por volatilidade, mas com um viés positivo nas bolsas. Wall Street sustentou altas moderadas ao longo da semana, apoiada pela perspectiva de cortes de juros. Na Europa, o otimismo foi alimentado por ganhos nos setores industrial e de tecnologia, com o STOXX 600 atingindo novo recorde. Na Ásia, os resultados foram mistos: Japão, Coreia do Sul e Taiwan mostraram avanços, enquanto Hong Kong recuou após realização de lucros.

Mercado Sucroenergético

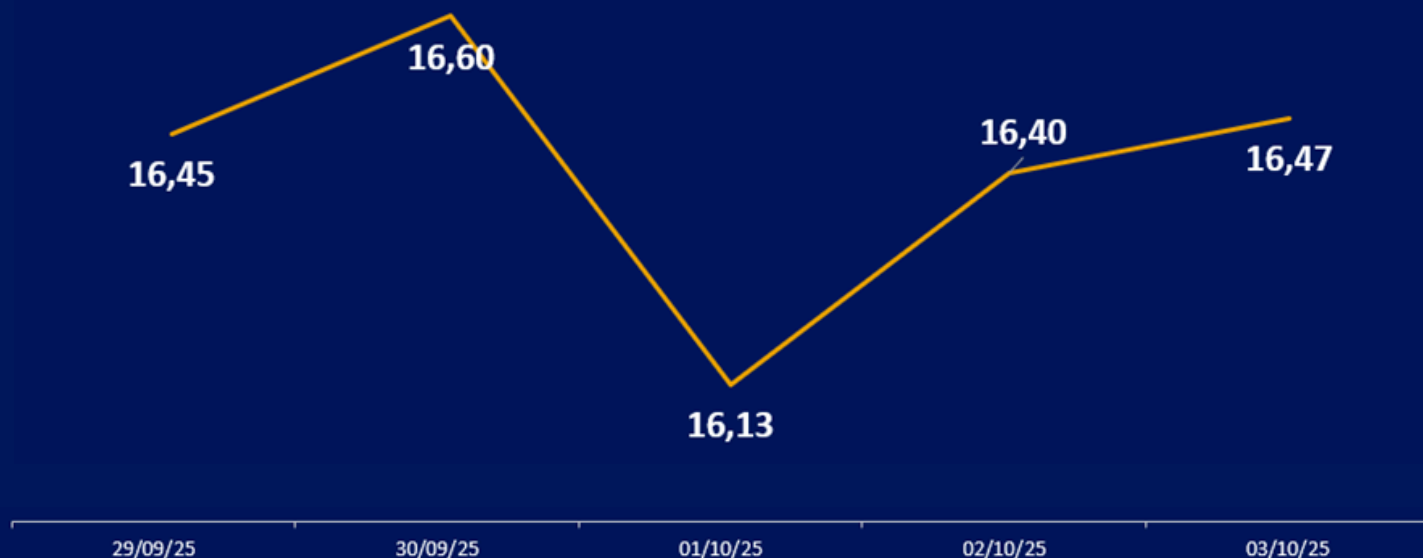
A semana do açúcar foi marcada pela transição da tela Outubro/25 para Março/26, um movimento que concentrou volatilidade e trouxe definições importantes para os próximos meses. O mercado encerrou setembro pressionado, mas com sinais de maior equilíbrio entre oferta e demanda. O destaque inicial ficou com o fortalecimento do spread V/H, que encurtou nas últimas sessões antes da expiração, sugerindo que parte da pressão vendedora dos fundos foi absorvida por recompras e pela expectativa de uma entrega robusta, mas não tão extrema quanto se projetava. A liquidação resultou em 1,53 milhão de toneladas entregues, o quarto maior volume histórico, porém abaixo dos 2 milhões estimados anteriormente. O detalhe da origem desse açúcar — com participação não apenas do Brasil, mas também de Argentina, América Central e México — reduziu a leitura de aperto imediato no Centro-Sul, trazendo algum alívio pontual.

No campo fundamental, o relatório da UNICA referente à primeira quinzena de setembro confirmou moagem acelerada (46 milhões de toneladas), mix açucareiro ainda elevado (53,5%) e produção acumulada de açúcar próxima a 30,4 milhões de toneladas, em linha com o desempenho do ano passado. Esses números praticamente consolidam a expectativa de produção do Centro-Sul em torno de 40 milhões de toneladas no ciclo 25/26, descartando o cenário de quebra severa que parte do mercado projetava.

No entanto, há sinais de ajustes: alguns estados já começam a virar mix para o etanol, movimento que pode ganhar força em São Paulo nas próximas quinzenas diante da valorização do biocombustível. Esse redirecionamento tende a suavizar a oferta de açúcar, ainda que sem alterar a visão de abundância no curto prazo.

No cenário internacional, o início da safra global 25/26 traz drivers adicionais. Na Índia, as monções prolongadas forçaram o adiamento da moagem em Maharashtra para novembro, enquanto o excesso de chuvas pode comprometer parcialmente a produtividade. Já na Tailândia, as condições climáticas são positivas, com expectativa de recuperação de produção a partir de dezembro. Na Europa, o acompanhamento das lavouras de beterraba segue com atenção redobrada para os riscos de pragas, que podem reduzir o volume esperado. Esses elementos, contudo, permanecem condicionais, o que limita sua força altista imediata.

Do lado da demanda, a China ganha protagonismo, com sinais de maior firmeza nas compras diante dos preços historicamente baixos e de uma arbitragem favorável, o que pode oferecer suporte tático ao mercado no quarto trimestre. Ao mesmo tempo, o white premium acima de US\$ 100/t continua a sustentar o refino de VHP e funciona como amortecedor para quedas mais bruscas no demerara.



Clima & Tempo

Esta semana começou com o avanço de uma frente fria pelo sul do Brasil, trazendo chuvas generalizadas, porém abaixo da média, para várias áreas produtoras de cana-de-açúcar no Centro-Sul. As precipitações mais significativas são esperadas para o próximo fim de semana sobre o sul e oeste de São Paulo, norte do Paraná, sul de Mato Grosso do Sul e partes de Minas Gerais. O tempo ficou mais seco e quente na segunda metade da semana, com previsões de chuvas irregulares e localizadas na região central de São Paulo e no sul do MS, devido ao aumento das precipitações diárias.

Neste mês, áreas ao sul do Centro-Sul, como o Paraná, mantiveram um balanço hídrico muito favorável. Enquanto isso, o restante da região continua enfrentando estresse hídrico devido à prolongada seca dos meses anteriores. O volume de chuvas neste mês deve ficar ligeiramente abaixo da média na maior parte do Centro-Sul. De modo geral, os modelos americano e europeu apresentam cenários contrastantes. O modelo americano aponta chuvas próximas ou acima da média em SP (ex.: Assis, São Carlos, Piracicaba) e MG, com déficits moderados no PR e MS, enquanto o modelo europeu apresenta um cenário mais crítico, com chuvas abaixo da média em grande parte do Centro-Sul. As lavouras de cana-de-açúcar apresentaram aumento no NDVI nesta semana, impulsionado pelo padrão de crescimento da cana, o que reflete maior vigor vegetativo e desenvolvimento de biomassa. Enquanto isso, a radiação solar segue em queda sazonal, em linha com as normas históricas. As previsões indicam calor intenso, com temperaturas máximas podendo superar 40 °C em São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, enquanto o Sudeste registra mínimas abaixo de 15 °C, aliviando parcialmente o estresse térmico. Nos próximos dias, a umidade do ar deve permanecer baixa durante a tarde em algumas dessas regiões, aumentando o risco de incêndios em canaviais.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.